

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio PopularClass.: PixData: 27.04.89

Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai fiscaliza****região de  
1987  
confronto  
com os índios**

CUIABÁ - "Felizmente, a Funai não tem nenhum cadáver a apresentar". Foi o que declarou ontem o superintendente regional da Funai em Cuiabá, Nilson Campos Moreira, depois do retorno, juntamente com a equipe de médicos e agentes da Polícia Federal, da região Sul do Parque Nacional do Xingu, para onde havia se deslocado no último domingo, com a finalidade de atender denúncias de um ataque de um grupo indígena daquela região à Fazenda Josir, e que, como consequência, havia quatro índios feridos.

Segundo Nilson Moreira, o problema surgido "sequer correspondia à necessidade do deslocamento de um funcionário da Funai", embora tenha ressaltado que "a Funai não subestima qualquer notícia de conflitos envolvendo índios e não índios", mesmo para se certificar de que nada tenha ocorrido, "o que é o desejável". Explicou também que as circunstâncias colaboraram para o deslocamento, já que o local onde teria ocorrido o incidente é de difícil acesso e não dispõe de meios de comunicação. O incidente aconteceu no dia 19, envolvendo o funcionário da Fazenda Josir, Nivaldo "Baiano". Após uma discussão isolada entre o líder do Aweti e esse funcionário, o grupo, num total de 18 pessoas, ameaçou um ataque fazendo com que Nivaldo fugisse do local, abrigando-se na propriedade de Artur Barbosa de Moura, que fica a 8 quilômetros de distância. Ali, Nivaldo relatou o ocorrido que motivou o deslocamento do superintendente da Funai, dois médicos e dois agentes da Polícia Federal.

No último domingo, na cidade de Paranatinga, as informações foram confirmadas por Artur Barbosa, ou seja: a existência de vários índios gravemente feridos. Ao chegar à sede da Fazenda Josir, que fica a 240 quilômetros de Paranatinga, a equipe médica não registrou qualquer índio com indícios de ferimento. Constatou que o grupo Aweti está ocupando a fazenda, com anuência do gerente Walter de Souza Santos, com ponto de apoio, já que estão construindo uma aldeia naquela região, com o objetivo de exercer a fiscalização da área, que tem sido constantemente atacada por pescadores e caçadores, sobretudo no período de férias.